



Boletim Semanal do ANO da FÉ

Semana de 16 a 23 de Junho de 2024

Pelo Diácono João Fontes Sousa

deaconjohnsosa@outlook.com

Hanford, Califórnia, E. U. A.

e pelo Dr. António Borba

Boletim Nº 611

PEREGRINAÇÃO ANUAL DAS CRIANÇAS A FÁTIMA

Fátima (Ecclesia) – O Santuário de Fátima recebeu este domingo e segunda-feira a peregrinação anual das crianças. Neste ano, em que o Papa Francisco convidou a Igreja a preparar o Ano Santo por meio da oração, o tema para a Peregrinação das Crianças foi o convite que o Anjo lançou aos Pastorinhos nas aparições da primavera de 1916: “Orai comigo”.

O encontro deste ano procurou ajudar as crianças “a trilhar o caminho da oração para que toda a sua vida seja envolvida pela luz da amizade com Deus, a mesma que envolveu a vida dos Pastorinhos e os transformou em ‘candeias’ da luz de Deus para o mundo”.

D. Roberto Mariz, bispo auxiliar do Porto, presidiu à Peregrinação das Crianças na segunda-feira, onde lembrou os cristãos perseguidos, rezando pela paz e pela capacidade de sonhar com “um mundo novo”. “Que sejamos, pela fé, sonhadores de um mundo novo, que pomos em prática e o vamos construindo”, afirmou, na homilia dirigida às centenas de crianças presentes no recinto de oração da Cova da Iria.

No fim da celebração, o Santuário de Fátima ofereceu a cada criança um livro de oração com título ‘Orai comigo’, o tema da peregrinação. “Vocês

podem encontrar ajuda para rezar o terço, a oração que Nossa Senhora pediu aos Pastorinhos, mas podem também encontrar orações feitas por meninos e meninas como vocês”, disse o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, aos participantes.

A primeira Peregrinação das Crianças aconteceu em 1977, por ocasião do 60.º aniversário da Aparições. Desde então, os mais pequenos são anualmente, a cada 10 de junho, convidados a irem à Cova da Iria em peregrinação.



SEMANA LITÚRGICA

(de 16 a 23 de Junho de 2024)

Domingo - 16	Segunda - 17	Terça - 18	Quarta - 19	Quinta - 20	Sexta - 21	Sábado - 22
11º Domingo do Tempo Comum	11ª Semana do Tempo Comum	11ª Semana do Tempo Comum	11ª Semana do Tempo Comum	11ª Semana do Tempo Comum	São Luís de Gonzaga, Religioso	11ª Semana do Tempo Comum
Domingo – 23 12º Domingo do Tempo Comum			São Romualdo, Abade			São Paulino de Nola, Bispo; São John Fisher, Bispo e São Thomas More, Mártires

- **22 de junho:** São João Fisher nasceu no ano 1469, na Inglaterra. Foi bispo de Rochester. São Thomas Moore nasceu no ano 1477, também na Inglaterra. Ocupou o cargo de chanceler do reino. Tomás Moore e João Fisher foram ambos decapitados no ano 1535 por ordem do rei Henrique VIII, por se terem recusado a ceder na questão da pretendida anulação do seu matrimónio: John Fisher, no dia 22 de junho; Thomas Moore, no dia 6 de julho.

Leituras da Missa do Domingo, 16 de Junho de 2024

11º Domingo do Tempo Comum- ANO B
(Para ajudar a preparar a participação na Missa do domingo.)

1ª Leitura

Ez 17, 22-24

Leitura da profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor Deus: «Do cimo do cedro frondoso, dos seus ramos mais altos, Eu próprio arrancarei um ramo novo e vou plantá-lo num monte muito alto. Na excelsa montanha de Israel o plantarei, e ele lançará ramos e dará frutos e tornar-se-á um cedro majestoso. Nele farão ninho todas as aves, toda a espécie de pássaros habitará à sombra dos seus ramos. E todas as árvores do campo hão-de saber que Eu sou o Senhor; humilho a árvore elevada e elevo a árvore modesta, faço secar a árvore verde e reverdeço a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço».

Palavra do Senhor.



Salmo Responsorial: Salmo 91 (92)

Refrão: É bom louvar-Vos, Senhor.

É bom louvar o Senhor
e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo,
proclamar pela manhã a vossa bondade
e durante a noite a vossa fidelidade.

O justo florescerá como a palmeira,
crescerá como o cedro do Líbano;
plantado na casa do Senhor,
florescerá nos átrios do nosso Deus.

Mesmo na velhice dará o seu fruto,
cheio de seiva e de vigor,
para proclamar que o Senhor é justo:
n'Ele, que é o meu refúgio, não há iniquidade.

2ª Leitura

2 Cor 5, 6-10

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Nós estamos sempre cheios de confiança, sabendo que, enquanto habitarmos neste corpo, vivemos como exilados, longe do Senhor, pois caminhamos à luz da fé e não da visão clara. E com esta confiança, preferíamos exilar-nos do corpo, para irmos habitar junto do Senhor. Por isso nos empenhamos em ser-Lhe agradáveis, quer continuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele. Todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que receba cada qual o que tiver merecido, enquanto esteve no corpo, quer o bem, quer o mal.

Palavra do Senhor.

Evangelho

Mc 4, 26-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

Palavra da Salvação



Reflexão Sobre as Leituras

DEUS SALVA SEMPRE!

No Evangelho de hoje, Jesus fala às multidões sobre o Reino de Deus e os dinamismos do seu crescimento, e fá-lo narrando duas breves parábolas.

Na primeira, o Reino de Deus é comparado com o *crescimento misterioso da semente*, que é lançada à terra e depois germina, cresce e produz a espiga, independentemente do cuidado do agricultor, que quando ela estiver madura se ocupará da colheita. A mensagem que esta parábola nos ensina é a seguinte: mediante a pregação e a ação de Jesus, o Reino de Deus é anunciado, irrompe no campo do mundo e, como a semente, cresce e desenvolve-se por si mesmo, pela sua força e segundo critérios humanamente não decifráveis. No seu crescer e germinar dentro da história, ele não depende tanto da obra do homem, mas é sobretudo expressão do poder e da bondade de Deus e da força do Espírito Santo.

Por vezes a história, com as suas vicissitudes e os seus protagonistas, parece caminhar em sentido contrário ao desígnio do Pai celeste, que quer para todos os seus filhos a justiça, a fraternidade e a paz. Mas nós somos chamados a viver estes períodos como estações de provação, de esperança e de expectativa vigilante da colheita. Com efeito, tanto ontem como hoje, o Reino de Deus cresce no mundo de maneira misteriosa, surpreendente, revelando o poder escondido do pequeno grão. Nos meandros de vicissitudes pessoais e sociais que por vezes parecem marcar o naufrágio da esperança, é preciso permanecer confiante no agir de Deus, delicado, mas

poderoso. Por isso, nos momentos de escuridão e de dificuldade não devemos desanimar.

Na segunda parábola, Jesus compara o Reino de Deus com um *pequeno grão de mostarda*. É uma semente muito pequenina, mas desenvolve-se tanto que se torna a maior de todas as plantas da horta: um crescimento imprevisível, surpreendente. Não é fácil para nós entrar nesta lógica da imprevisibilidade de Deus e aceitá-la na nossa vida. Mas hoje o Senhor exorta-nos a ter uma atitude de fé que supera os nossos projetos, os nossos cálculos, as nossas previsões. O Senhor surpreende-nos sempre. É um convite a abrir-nos com mais generosidade aos planos de Deus, quer a nível pessoal quer comunitário. [...]

A autenticidade da missão da Igreja não deriva do sucesso nem da gratificação dos resultados, mas do ir em frente com a coragem da confiança e a humildade do abandono a Deus. Ir em frente com fé em Jesus e com a força do Espírito Santo. É com a consciência de sermos pequenos e débeis instrumentos, que nas mãos de Deus e com a sua graça podemos realizar obras grandes, fazendo progredir o seu Reino que é «justiça, paz e alegria no Espírito Santo» (Rm 14, 17). A Virgem Maria nos ajude a ser simples, a estar atentos, a fim de colaborarmos com a nossa fé e com o nosso trabalho no desenvolvimento do Reino de Deus nos corações e na história.

Papa Francisco, Angelus, domingo, 17 de junho de 201

INFORMAÇÃO ÚTIL

Origem do Dia do Pai -- Em 1909, no Estado de Washington, Sonora Louise Smart Dodd desejava homenagear o seu pai, cuja esposa tinha falecido em 1898 ao dar à luz o sexto filho. Por isso, o pai de Sonora teve de criar o recém-nascido e os seus outros cinco filhos sozinho. Sonora sentia-se orgulhosa do seu pai ao vê-lo superar todas as dificuldades sem a ajuda de ninguém. Por isso, em 1910, Sonora enviou uma petição à Associação Ministerial de Spokane, Washington, e pediu também auxílio para uma Entidade de Jovens Cristãos da cidade. O primeiro Dia do Pai norte-americano foi comemorado em 19 de junho daquele ano, aniversário do pai de Sonora. A partir daí a comemoração difundiu-se da cidade de Spokane para todo o estado de Washington. Por fim, em 1924 o presidente Calvin Coolidge, apoiou a ideia de um Dia do Pai nacional e, finalmente, em 1966, o presidente Lyndon Johnson assinou uma proclamação presidencial declarando o terceiro domingo de junho como o Dia do Pai.

Fonte: <https://www.history.com/topics/holidays/fathers-day>

Papa evoca festa de Santo António, «protetor dos pobres e dos que sofrem»

Cidade do Vaticano (Ecclesia) – O Papa recordou esta quarta-feira, no Vaticano, a vida de Santo António, religioso português do século XIII, que evocou como “protetor dos pobres e dos que sofrem”. “Amanhã [13 de junho] celebraremos Santo António, que nasceu em Lisboa e nos diz: ‘se lês Jesus, Ele sacia-te a mente’”, disse aos peregrinos, na audiência pública semanal. Já no final da audiência geral, Francisco voltou a referir-se à figura de Santo António, doutor da Igreja. “Que o exemplo deste insigne pregador, protetor dos pobres e dos que sofrem, suscite em todos o desejo de continuar o caminho da fé e imitar a sua vida, tornando-se assim testemunhas credíveis do Evangelho”. A Igreja Católica celebra anualmente, a 13 de junho, a festa litúrgica de Santo António, padroeiro da cidade de Lisboa, onde nasceu em 1195.

Papa pede liberdade perante dinheiro e poder, para estar ao «lado dos últimos»

Cidade do Vaticano, 09 jun 2024 (Ecclesia) – O Papa apelou este domingo à liberdade perante o dinheiro e o poder, apresentando o exemplo de Jesus, que “sempre se colocou do lado dos últimos, ensinando os seus discípulos a fazerem o mesmo”. “Jesus era livre diante da busca da fama e da aprovação e, por isso, nunca desistiu de dizer a verdade, mesmo ao custo de não ser compreendido, de se tornar impopular, até ao ponto de morrer na cruz, não se deixando intimidar, nem comprar, nem corromper por nada e por ninguém”. Francisco apresentou Cristo como alguém livre “diante das riquezas” e “diante do poder”. “Se nos deixarmos condicionar pela busca do prazer, poder, dinheiro ou aprovação, tornamo-nos escravos destas coisas. O Papa terminou com uma série de perguntas a todos os presentes: “*Sou uma pessoa livre? Ou deixo-me aprisionar pelos mitos do dinheiro, do poder e do sucesso, sacrificando-lhes a serenidade e a paz, minha e dos outros? Espalho, nos ambientes em que vivo e trabalho, o ar fresco da liberdade, da sinceridade e da espontaneidade?*”

Igreja/Turismo: Santos Populares são «face visível» de valores cristãos nas ruas do país

Lisboa, 07 jun 2024 (Ecclesia) – O diretor da Pastoral do Turismo-Portugal (PTP), da Igreja Católica, afirmou que as celebrações dos Santos Populares, ao longo do mês de junho, são uma “face visível” dos valores cristãos, nas ruas do país. “É o cristianismo cultural e a celebração dos valores judaico-cristãos

na nossa cultura”, disse o padre Miguel Neto. O sacerdote da Diocese do Algarve considera que a fé “pode e deve cheirar a manjerico”, junto das pessoas que se reúnem para estas celebrações. “Isso é algo que é muito importante valorizar cada vez mais: os valores cristãos não são para estar fechados dentro da igreja, não são para só alguns intelectuais cristãos ou teólogos os valorizarem”. Para o diretor nacional da PTP, é possível ver o turismo como “porta de entrada na fé cristã, como parte do anúncio da primeira evangelização”. “É muito importante usar estes campos, onde há uma mescla entre fé e convívio, identidade local, para fazer o seu anúncio e demonstrar que a Igreja não é uma Igreja fechada, mas é uma Igreja aberta a todos e que faz parte da nossa identidade”.

Roma: Papa visita Câmara Municipal e projeta impacto «positivo» do Jubileu 2025

Roma, 10 jun 2024 (Ecclesia) – O Papa visitou esta segunda-feira, pela segunda vez, a Câmara Municipal de Roma (Campidoglio), na zona histórica do Capitólio, onde se encontrou com a presidente da autarquia, projetando um impacto “positivo” do Jubileu 2025. O Vaticano espera que milhões de pessoas participem, a partir de dezembro, nas celebrações do Ano Santo 2025, o 27.º jubileu ordinário na história da Igreja. O Papa frisou a necessidade de obras públicas e de investimento para acolher os “numerosos peregrinos” que vão visitar a cidade nos próximos meses, somando-se aos turistas que acorrem à capital italiana. A cidade, referiu Francisco, deve estar “ao serviço da caridade, ao serviço do acolhimento e da hospitalidade”. “Que os peregrinos, os turistas, os migrantes, os que se encontram em graves dificuldades, os mais pobres, os doentes, os presos, os excluídos sejam as testemunhas mais verdadeiras deste espírito. Foi por isso que decidi abrir uma porta santa numa prisão”.

O Papa no "Twitter" (Twitter@pontifex_pt)

Eis algumas das mensagens que o Papa escreveu no Twitter esta semana:

- *Acolhida no coração, a Palavra de Deus pode iluminar o nosso dia e animar a nossa oração.*
- *A Palavra de Deus, impregnada do Espírito Santo, quando é recebida com um coração aberto, não deixa as situações como antes.*
- *Cultivar uma relação com o Senhor permite-nos ter raízes fortes, capazes de sustentar os projetos que desejamos realizar.*